



O PAPEL VITAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: PREVENÇÃO DE INTERCORRÊNCIAS MATERNAS E NEONATAIS

THE VITAL ROLE OF THE NURSING PROFESSIONAL IN PRE-NATAL: PREVENTION OF MATERNAL AND NEONATAL INTERCURRENCIES

Chinayra de Araujo BRITO
Faculdade Guaraí (IESC/FAG)
E-mail: chinayraaraujo1020@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-3835-8081>

Vitória Nascimento da SILVA
Faculdade Guaraí (IESC/FAG)
E-mail: vitorianascimento22@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-7342-0089>

Glaucya Wanderley Santos MARKUS
Faculdade Guaraí (IESC/FAG)
E-mail: glaucyamarkus@outlook.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8916-1086>

RESUMO

A gravidez é marcada por uma série de mudanças fisiológicas que podem provocar mudanças na mulher capazes de provocar diversas intercorrências indesejadas, nesse contexto é fundamental o cuidado pré-natal ofertado a gestante, onde destaca-se o atendimento do enfermeiro. Assim o presente artigo tem o objetivo de apontar o papel do profissional de enfermagem no pré-natal na prevenção das intercorrências maternas e neonatais. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva de caráter quali-quantitativo. A pesquisa incluiu 10 profissionais de enfermagem, sendo predominante a faixa etária entre 31 e 36 anos, sendo 80% dos participantes do sexo feminino, e 70% possuíam de 10 a 20 anos de atuação na profissão. Em relação ao pré-natal 90% dos participantes afirmaram orientar a gestante em relação a importância do aleitamento materno e atendimento com equipe multiprofissional. Observou-se que os profissionais de enfermagem do município de Guaraí-TO, realizam um trabalho em equipe eficaz, onde a maioria presta cuidados de qualidade, garantindo um acompanhamento no pré-natal que promove a saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Gestação. Papel do Enfermeiro. Pré-natal. Mulher.

ABSTRATC

Pregnancy is marked by a series of physiological changes that can cause changes in the woman capable of causing several unwanted complications. In this context, prenatal care offered to pregnant women is essential, where nursing care stands out. Therefore, this article aims to highlight the role of prenatal nursing professionals in preventing maternal and neonatal complications. This is field research, descriptive and qualitative in nature. The research included 10 nursing professionals, with a predominant age range between 31 and 36 years old, with 80% of participants being female, and 70% having worked in the profession for 10 to 20 years. In relation to prenatal care, 90% of participants stated that they provide guidance to pregnant women regarding the importance of breastfeeding and care with a multidisciplinary team. It was observed that nursing professionals in the city of Guaraí-TO perform effective teamwork, where the majority provide quality care, ensuring prenatal care that promotes maternal and child health.

Keywords: Pregnancy. Role of the Nurse. Prenatal Care. Women.

INTRODUÇÃO

A gravidez trata-se de um processo físico e fisiológico que promove diversas alterações no organismo, com isso, em decorrência das modificações inerentes dessa condição podem surgir intercorrências no processo de gestar afetando tanto a gestante quanto o feto, podendo ainda, em determinados casos, ocasionar óbitos maternos e/ou neonatais (Carneiro, 2021).

As intercorrências obstétricas ou gestacionais, surgem de forma multifatorial e quando não devidamente tratadas, podem repercutir na saúde materna e neonatal provocando diferentes complicações, tais como o parto prematuro, descolamento de placenta, convulsões, aborto, malformações, entre outros (Sousa, et al., 2022).

Nesse contexto, ressalta-se a suma importância do pré-natal como uma ferramenta essencial para a prevenção de intercorrências obstétricas, uma vez que promove medidas que possibilitam um desenvolvimento gestacional seguro, e quando

realizado de maneira adequada está diretamente associado à redução de desfechos gravídicos indesejados (Marques et al., 2021).

Vale ressaltar que apesar do pré-natal ser conduzido por uma equipe multiprofissional, a enfermagem possui um papel fundamental quando se trata do ciclo gravídico puerperal, por manter uma assistência sistematizada, que atua minimizando efeitos nocivos aos usuários, mantém assistência direta com as particularidades da gestante.

Os profissionais de enfermagem podem oferecer apoio emocional e psicológico às gestantes, ajudando a reduzir os níveis de estresse e ansiedade, o que por sua vez pode contribuir para a prevenção de complicações que antecedem o parto (Sousa, et al., 2022).

De acordo com o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), entre os anos de 2015 a 2021, foi registrada a ocorrência de 13.355 casos óbitos maternos no país (Brasil, 2021).

Estes dados reforçam a necessidade do presente trabalho uma vez que permite o conhecimento das boas práticas do enfermeiro durante o pré-natal sendo capaz de subsidiar a assistência de profissionais que trabalhem na identificação e manuseio de casos, promovendo um cuidado mais qualificado.

Assim o presente artigo tem o objetivo de apontar o papel do profissional de enfermagem no pré-natal na prevenção das intercorrências maternas e neonatais.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho em questão trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva de caráter qualiquantitativo acerca papel do profissional de enfermagem no pré-natal na prevenção das intercorrências maternas e neonatais. Para isso foi utilizado questionário aplicado aos profissionais de enfermagem do município de Guaraí-TO.

Participaram da pesquisa enfermeiros que trabalham nas oito unidades básicas de saúdes (UBS) no município de Guaraí – TO, incluindo: UBS Antônia Correia de Almeida – Setor São Luís, UBS Aluísio Tenório Marques – Setor Dantas, UBS Josefa Pestana – Setor Pestana, UBS Maria Célia Valadares – Jardim Brasília, UBS Paulo de Tarso – Setor Aeroporto, UBS Cosme Mariano dos Santos – Jardim Alto Alegre, UBS Jose Coelho dos Santos – Avenida Tocantins e UBS José Lomazzi Filho – Avenida Tiradentes.

Para a coleta de dados foi utilizado questionário contendo 12 perguntas fechadas sendo três (3) para traçar o perfil sociodemográfico dos participantes e nove (9) perguntas específicas acerca da sua atuação durante o pré-natal.

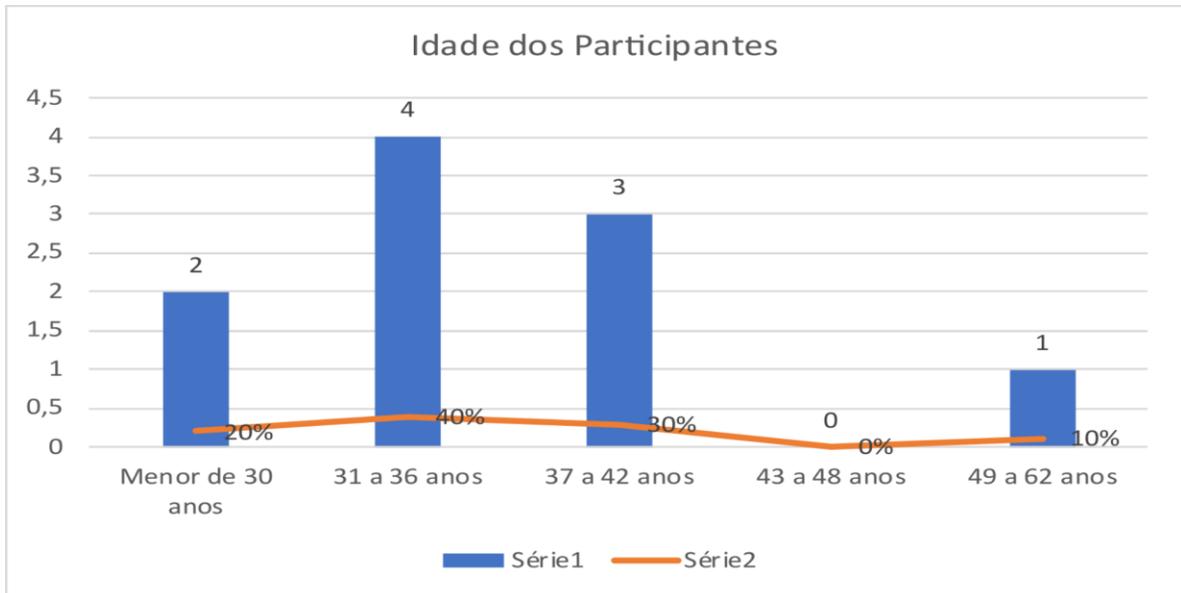
Os dados obtidos, foram analisados e interpretados pelos autores e descritos utilizando a análise descritiva, quantitativa tendo seus resultados demonstrados em forma de tabelas e gráficos simples elaborados pelo programa de computador Excel.

Conforme as disposições estabelecidas na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece diretrizes e regulamentos para estudos envolvendo seres humanos, o presente trabalho foi devidamente apresentado ao Comitê de Ética e Pesquisa da CEP (Brasil, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa incluiu 10 profissionais de enfermagem de diferentes faixas etárias: 2 (20%) com menos de 30 anos, 4 (40%) com idade entre 31 e 36 anos, 3 (30%) de 37 a 42 anos e 1 (10%) na faixa de 49 a 62 anos, como demonstrado no gráfico 1, abaixo:

Gráfico 1: Idade dos participantes dos profissionais de enfermagem, nas UBS município de Guaraí – TO, 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A literatura indica que a idade dos enfermeiros é um fator crucial que pode impactar a qualidade do atendimento e a dinâmica das equipes de saúde. A maioria dos enfermeiros está na faixa de 30 a 39 anos, uma fase associada à maturidade profissional

e à capacidade de lidar com situações complexas. A presença de profissionais mais velhos, como o único participante na faixa de 49 a 62 anos, oferece uma perspectiva valiosa, especialmente no atendimento a populações idosas. A experiência acumulada por esses profissionais proporciona uma compreensão mais profunda das necessidades dos pacientes e das dinâmicas familiares.

Apontando para um perfil jovem o estudo em questão encontra-se em consonância a outros encontrados na literatura.

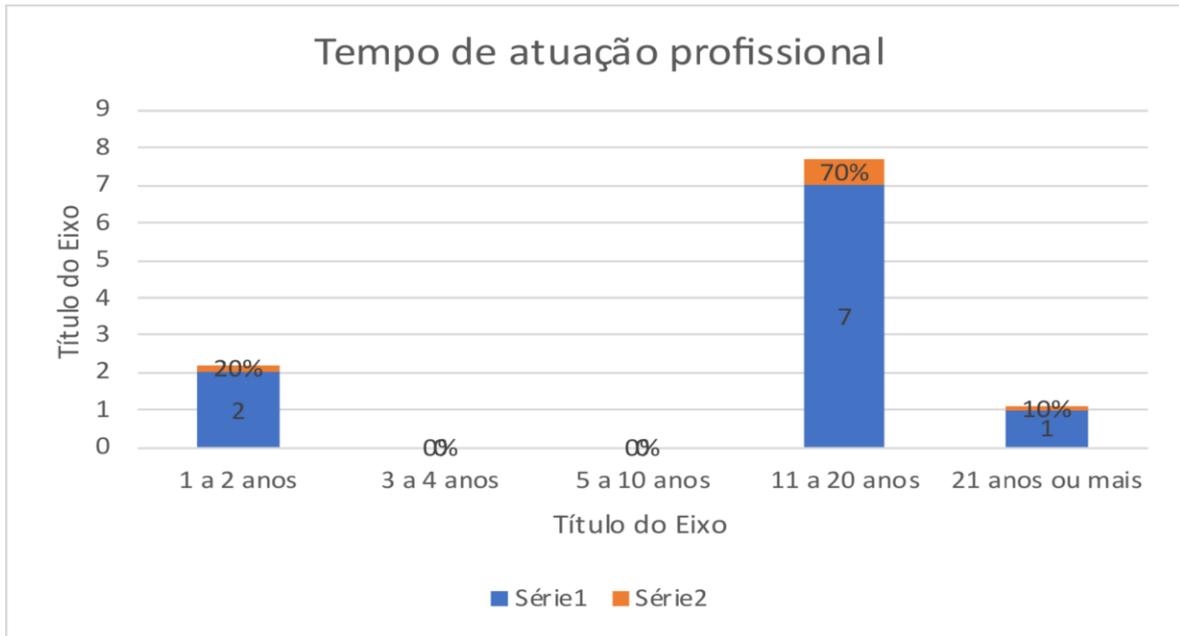
Silva et al., (2024) observou em seu estudo com enfermeiros que 31,3% (5) dos participantes apresentaram entre 21 e 30 anos e 37,5% (6) entre 31 a 40 anos. Estes achados também corroboram um estudo realizado em 2016 onde a faixa etária predominante na enfermagem é de 31 a 40 anos, o que indica um perfil jovem para a profissão (Machado, et al., 2016).

Além da idade é fundamental conhecer o tempo de atuação dos profissionais uma vez que isto está intimamente relacionado com a experiência do mesmo em sua profissão.

Cardoso (2019), cita que o tempo de trabalho atua como uma dimensão chave para interação do entendimento, uma vez que a sua duração surte efeito diretamente no que diz respeito a qualidade do trabalho, assim como aos resultados, como efeito, traz à tona percepções que são consideradas primordiais para o desenvolvimento favorável da conduta do profissional de enfermagem, em específico, profissionais que mantêm um tempo de atuação longo, onde não necessariamente são quesitos de idade, mas sim, atuação em tempo e espaço no âmbito profissional e que esse é um fator que pode ser determinante na assistência prestada.

Assim o gráfico 2, a seguir, apresenta o tempo de atuação dos profissionais participantes da presente pesquisa:

Gráfico 2: Tempo de atuação dos profissionais de enfermagem, nas UBS município de Guaraí – TO, 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

De acordo com o gráfico acima vemos que o tempo de atuação variou entre os participantes da pesquisa onde o tempo entre 1 a 2 anos corresponde a um público de 20%, 11 a 20 anos com o índice de 70% e por fim 21 anos ou mais que corresponde a um público de 10%, sendo que o tempo de atuação é um fator imprescindível para melhor desempenho do profissional, pois caracteriza mais experiência no trabalho ofertado produzindo resultados satisfatórios com mais efetividade ao longo dos anos, por se tratar de condutas técnicas que são atualizadas e aprimoradas com o passar do tempo, dessa forma, torna-se notório visualizar que os profissionais que estão inseridos neste índice possuem condutas favoráveis a redução de agravos.

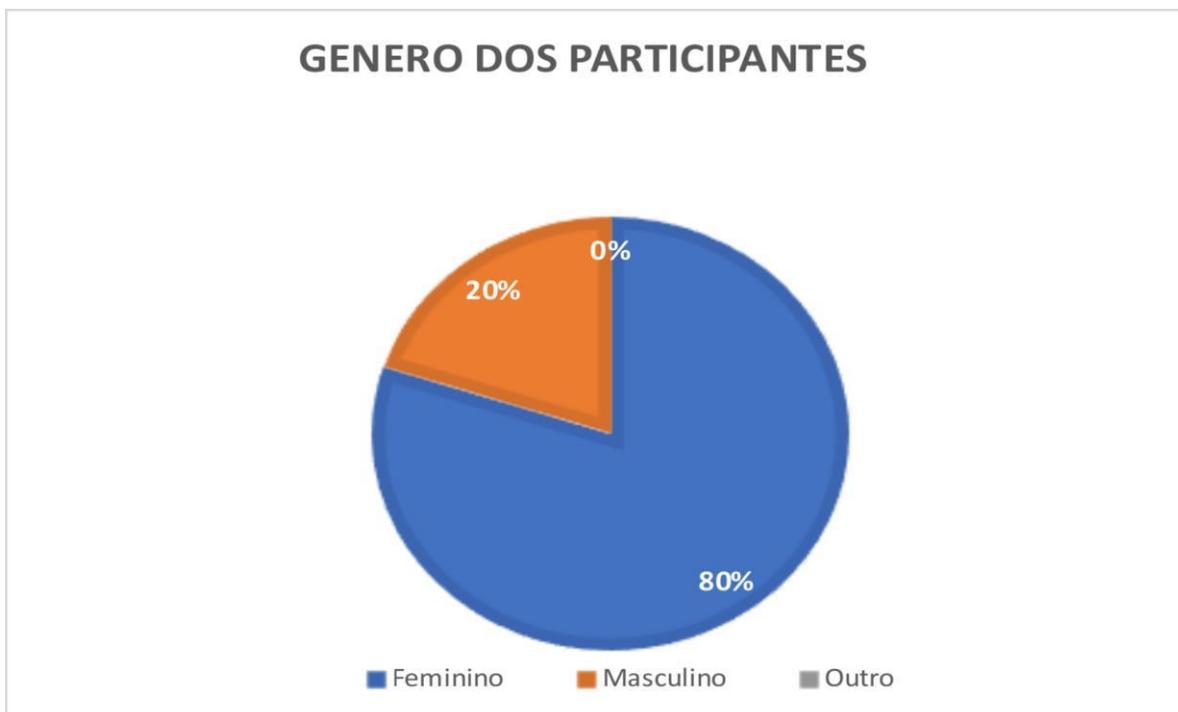
Em um estudo realizado com enfermeiros em 2024 foi possível observar que a maioria dos entrevistados possui um tempo de atuação no pré-natal, de curto a médio prazo, concentrando-se no intervalo de 1 a 10 anos (Silva, et al., 2024).

Ryan, et al (2018), destaca a importância da experiência do profissional para que se consiga desempenhar de modo satisfatório suas atribuições.

Deve-se ressaltar ainda que a atuação em longo prazo é fundamental para o desenvolvimento de um conhecimento profundo, capaz de permitir um melhor desempenho visando uma assistência integral e de qualidade à população atendida (Ferreira, et al., 2018).

Buscando ainda entender o perfil dos participantes da pesquisa o gráfico 3, abaixo demonstra a classificação dos mesmos em relação ao gênero onde a maioria foi do sexo feminino:

Gráfico 3: Gênero dos profissionais de enfermagem, nas UBS município de Guaraí – TO, 2024.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Ao analisar o gráfico acima observa-se que do total de 10 profissionais de enfermagem entrevistados nas Unidades Básicas de Saúde do município de Guaraí-TO, o público com maior número de pessoas foi do sexo feminino, que corresponde a 80% dos participantes da referida pesquisa e do sexo masculino que corresponde a apenas 20%, fator que enfatiza que na enfermagem existe uma certa escassez de profissionais do sexo masculino.

Em consonância com o presente estudo vemos que a literatura em geral aponta para uma predominância do sexo feminino na enfermagem.

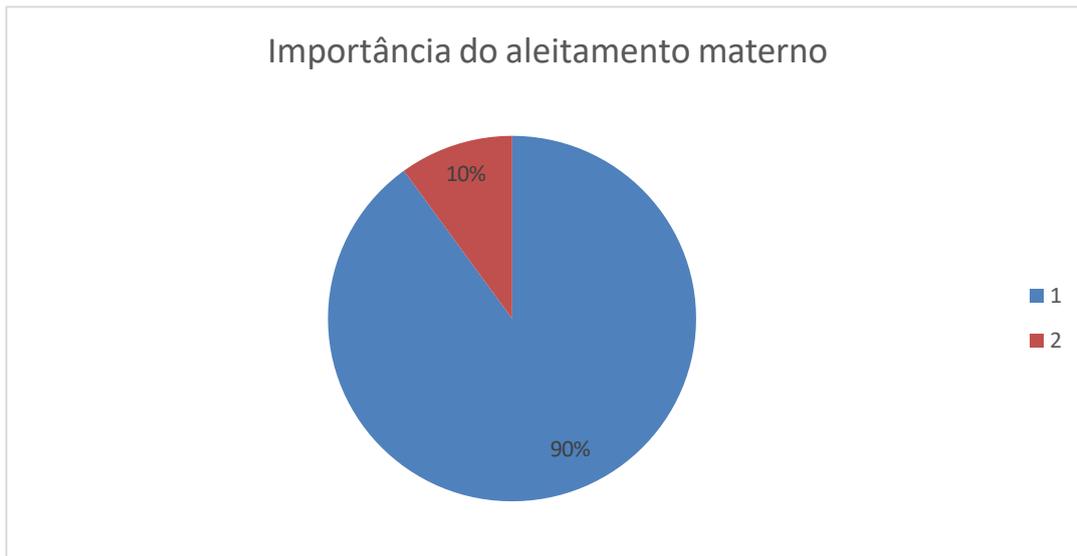
Silva et al. (2024) identificou em seu estudo que a maioria dos participantes foram mulheres (87,5%).

A pesquisa realizada por Silva et al., (2017) também evidencia a enfermagem como sendo uma profissão historicamente associada ao gênero feminino, com a

presença majoritária de mulheres na força de trabalho, o mesmo pode ser verificado em outros estudos (Machado, et al., 2016).

No que diz respeito ao pré-natal propriamente dito uma das medidas eficazes de prevenir intercorrências maternas e neonatais trata-se da orientação correta acerca do aleitamento materno, o que é abordado no gráfico 4, abaixo:

Gráfico 4: Você costuma orientar as gestantes, principalmente as primigestas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida?



Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Ao analisar o gráfico 4, é possível ver que 90% dos participantes afirmam que realizam orientação as gestantes acerca da importância do aleitamento materno, sendo tais orientações fundamentais para um pré-natal de qualidade.

O aleitamento materno é uma prática fundamental para o desenvolvimento de um recém-nascido, uma vez em que promove uma série de benefícios, oferecendo suportes nutricionais, imunológicos e emocionais de modo simultâneo entre mãe e o bebê.

O ato de amamentar é um processo fisiológico que acontece de forma natural, e consiste na forma mais saudável e adequada para alimentar e proteger o recém-nascido.

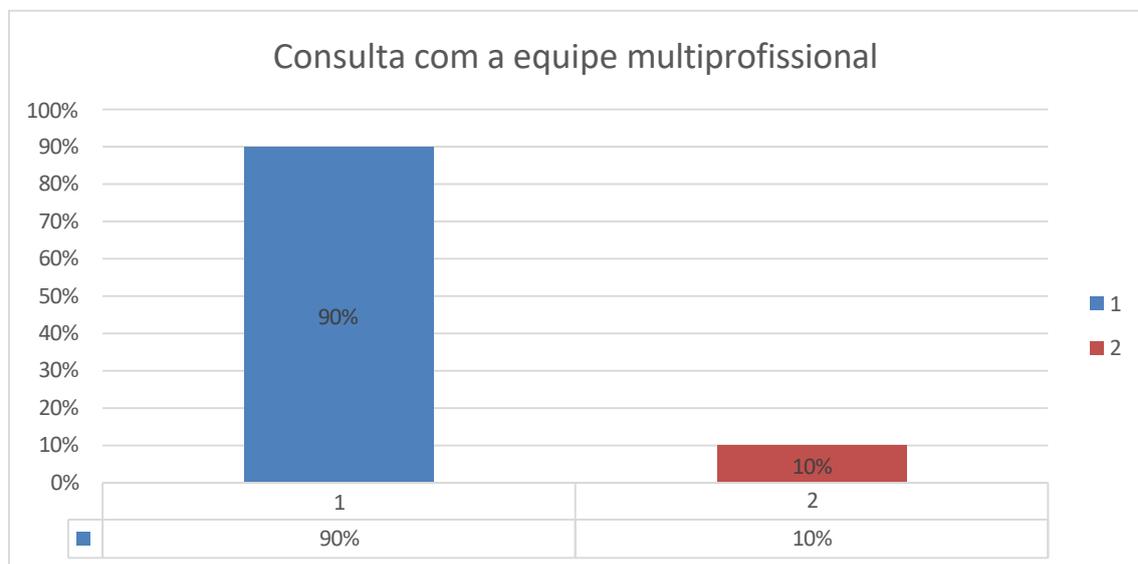
De acordo com Silva, et al. (2021), é justamente na fase pré-natal que as gestantes devem ser orientadas sobre as vantagens do aleitamento exclusivo para a mãe e o bebê. Os autores apontam ainda para a necessidade da utilização da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) pelos enfermeiros para melhor

organizar suas atividades de enfermagem e garantir uma assistência de qualidade às gestantes no pré-natal.

Assim é imperativo que o enfermeiro continue a incentivar as gestantes acerca do aleitamento materno objetivando a redução da morbimortalidade infantil e o desmame precoce, sendo assim o profissional enfermeiro precursor de informações que promoção saúde (Deus, et al., 2024).

Outro ponto fundamental para um pré-natal de qualidade é o atendimento a equipe multiprofissional que é abordado no gráfico 5, abaixo:

Gráfico 5: Você enfatiza a importância de realizar consultas com a equipe multiprofissional? (Dentista, nutricionista, psicólogo e o médico).



Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

O gráfico 5 demonstra que 90% dos enfermeiros participantes da pesquisa enfatizam para as gestantes durante o pré-natal acerca da importância de que a mesma realize as consultas com uma equipe multiprofissional.

Outros estudos também evidenciam a importância desse atendimento integral visto que atendimento multiprofissional se mostrou extremamente necessário para um acompanhamento seguro de gestantes uma vez que os cuidados à saúde são ampliados com a articulação de variadas áreas de conhecimento, aumentando a eficácia e resolutividade do pré-natal (Freitas, et al., 2024).

Silva, et al. (2022), conclui ainda que é evidente que a contribuição dos enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, entre outros profissionais deve ser valorizada

e que quanto mais precoce for a consulta, mais rápida será detecção de alguma intercorrência.

Assim vemos que a Unidade Básica de Saúde atua na atenção primária, na promoção a saúde e prevenção de agravos, sendo que a mesma é composta por uma equipe multiprofissional, que de forma coletiva pode alcançar bons resultados especificamente no que diz respeito ao pré-natal de qualidade, sendo de suma importância que a gestante realize consultas não somente com o profissional de enfermagem, mas também com o médico, odontólogo e psicólogo, objetivando uma assistência completa e eficaz durante o tempo de gestação.

CONCLUSÃO

O enfermeiro possui um papel de extrema relevância nas consultas de pré-natal, promovendo uma assistência humanizada e, conseqüentemente, operando na redução das taxas de mortalidade materna e infantil. Através de um cuidado integral e individualizado, o enfermeiro é capaz de identificar precocemente possíveis complicações, proporcionando intervenções rápidas e eficazes que protegem a saúde da genitora e do bebê.

A partir da análise dos dados obtidos pela pesquisa de campo observou-se que os profissionais de enfermagem do município de Guaraí-TO, realizam um trabalho em equipe eficaz, destacando-se pela dedicação às orientações oferecidas às gestantes e bebês. A maioria dos profissionais demonstra comprometimento com o atendimento humanizado e com a prestação de cuidados de qualidade, garantindo um acompanhamento no pré-natal que promove a saúde materno-infantil. Contudo, a pesquisa também acordou uma pequena parcela de profissionais que não executaram o trabalho de maneira adequada. Essa falha, embora minoritária, aponta para a necessidade de aprimoramento contínuo e de uma maior supervisão no processo de atendimento. Isso reforça a importância de capacitações periódicas, para que todos os membros da equipe mantenham um padrão elevado de cuidado e estejam atualizados com o melhor.

A pesquisa reforça o valor do trabalho colaborativo e a capacitação constante dos profissionais de enfermagem como bases essenciais para um atendimento eficaz e humanizado. Ao focar em corrigir as falhas observadas, será possível elevar ainda mais

a qualidade dos cuidados prestados, beneficiando diretamente a saúde das gestantes e melhorando os riscos para os bebês, garantindo um pré-natal de excelência para toda a população dos municípios.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. DATASUS. Ministério da Saúde, 2021.

CARDOSO, Soraya Lopes et al. Ações de promoção para saúde da gestante com ênfase no pré-natal. Juazeiro do Norte: **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, 2019.

CARNEIRO, E. C. S. P. Percepção de mulheres em relação à assistência em maternidade pública de Marechal Hermes: um estudo fenomenológico. 2021. 235 f. Tese (Doutorado em Ciências do Cuidado em Saúde) - **Escola de Enfermagem Saberes Plur.**, v. 7, n. 2, e132691.

DEUS, F.R. de S. de. Et al. Amamentação: Uma abordagem para assistência e orientação do enfermeiro nas consultas de pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 7, pág. e6413746054, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i7.46054.

FREITAS, R.C. de. et al. Importância de um pré-natal realizado por equipe multidisciplinar. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 3, pág. e10813345350, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i3.45350.

FERREIRA SRS, et al. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. **Revista Brasileira de Enfermagem**; 2018; 71:704–709.6.

MACHADO, M.H., et al. Características gerais da enfermagem: O perfil sociodemográfico. **Enfermagem em Foco**, 2016; 6: 11-17.

MARQUES, B. L. et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 1-8, 2021.

RYAN C, et al. Ageing in the nursing workforce –a global challenge in an Irish context. **International Nursing Review**, 2018; 66:157–164.

SILVA, A.L.N.V., et al. Plano de parto: ferramenta para o empoderamento de mulheres durante a assistência de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 2017; 7:144–151.

SILVA, S. S. da; et al. Plano de parto: o conhecimento de enfermeiros(as) da Estratégia de Saúde da Família atuantes no pré-natal de risco habitual. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 6, p. e15945, 15 jun. 2024.

SILVA, et al; Cuidado de Enfermagem Sobre Amamentação Durante o Pré Natal e Puerpério. **Revista Saúde Multidisciplinar**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2021.

SILVA, M. G. Da, et al. Análise da importância da equipe multiprofissional no pré-natal. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 337, 2022. DOI: 10.51161/rem/s/3284.

SOUSA, G. K. O. et al., Maternal mortality from puerperal infection in the state of Piauí: an epidemiological study. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 11, p. 1-9, 2022.